

**RECEPÇÃO, CRÍTICA E APROPRIAÇÃO DA METAFÍSICA  
NA CIÊNCIA DA LÓGICA DE HEGEL**

**[Reception, Criticism and Appropriation of the Metaphysics  
in Hegel's *Science of Logic*]**

Danilo Vaz-Curado R. M. Costa - UNICAP\*

José Pinheiro Pertille - UFRGS\*

recebido: 08/2014

aprovado: 12/2014

**Resumo:** É quase um lugar comum na *Hegel-Forschung* a pressuposição de que a *Ciência da Lógica*, doravante apenas *CL*, ocupa na economia do hegelianismo o lugar que na tradição filosófica fora destinado a *Metafísica*. A *Ciência da Lógica* seria assim o coração e núcleo de força de todo o sistema, e esta a ela em alguma medida sempre lhe faria referência. Todavia, tal pressuposição ensejou nos destinos da recepção, apropriação e compreensão da *Ciência da Lógica* e da sua relação com a metafísica a possibilidade de duas vias de leituras: (i) uma primeira via de leitura, permitiria a conclusão acerca do fim da metafísica e a abertura para os contextos pós-metafísicos e uma segunda (ii) que promove, numa *inversio*, uma leitura metafísica da *CL*, negando a ruptura da *CL* com a tradição metafísica e apontando suas linhas de continuidades, especificamente na ideia hegeliana de que a *CL* apresenta a autoexplicitação da *substância enquanto sujeito*. A tese que se defenderá no presente texto é de que Hegel elaborou uma inédita transformação do conceito de metafísica, assumindo seus pressupostos tal como desenvolvidos na tradição filosófica de ser a metafísica uma doutrina dos primeiros princípios, uma teoria do Ser, uma teodicéia e mesmo, como para Kant, uma teoria do conhecimento. Hegel apresenta a *Ciência da Lógica* como a resposta hegeliana a este nova exigência acerca do discurso metafísico. Espera-se, ao termo, contribuir para um melhor esclarecimento deste que é um dos temas centrais do hegelianismo, a relação entre lógica e metafísica e a recepção e crítica da metafísica tradicional em Hegel.

**Palavras chave:** Hegel, Ciência da Lógica, Recepção, Crítica, Metafísica

---

\*Professor da Universidade Católica de Pernambuco/Brasil, com Doutorado e Pós-Doutorado pela UFRGS, email: danilo@unicap.br. A presente pesquisa contou com o suporte financeiro da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco/FACEPE, através do processo ACE-0045-7.01/14.

\* Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil com doutorado pela UFRGS/Paris I – Sorbonne/NOSOPHI, e Pós-Doutorado na UFMG, e-mail [jose.pertille@terra.com.br](mailto:jose.pertille@terra.com.br).

**Abstract:** It is a commonplace in Hegel-Forschung the assumption that the Science of Logic occupies in the economy of Hegelianism the place in the philosophical tradition that was destined Metaphysics thus being the heart and core strength of the entire system, and this to some extent whenever she would do her reference. However, this assumption gave rise in the fortunes of reception, ownership and understanding of the Science of Logic and its relationship to the metaphysical the possibility in two-way readings: (1) a first, allow the conclusion about the end of metaphysics, and a second (2) promotes a 'inversio', denying the rupture of CL with the metaphysical tradition and pointing their lines of continuity, specifically in the Hegelian idea that the CL shows the autoexplicitação the substance as subject. The thesis of this paper is that Hegel made an unprecedented transformation of the concept of metaphysics, assuming your assumptions as developed in the philosophical tradition of being the metaphysical doctrine of the first principles, a theory of Being, with a theodicy and even, as for Kant, a theory of knowledge. Hegel presents the Science of Logic as the response to this new demand on the metaphysical discourse. Expected, at the end, contribute to further clarifying this that is one of the central themes of Hegelianism, the relation between logic and metaphysics and reception and critique of traditional metaphysics in Hegel.

**Palavras chave:** Hegel, Science of Logic, Reception, Critic, Metaphysics

É um lugar comum na *Hegel-Forschung* a pressuposição de que a *Ciência da Lógica*, doravante apenas *CL*, ocupa na economia do hegelianismo o lugar que na tradição filosófica fora destinado a *Metafísica*. Segue-se o postulado enunciado pelo próprio Hegel, já desde alguns de seus esboços de Iena, de elaborar uma *Lógica enquanto Metafísica*.<sup>1</sup>

A perspectiva programática contida neste enunciado de uma *lógica enquanto metafísica*, em traços gerais, foi perseguida por Hegel até a conclusão de sua obra fundamental, a *Ciência da Lógica* [*Wissenschaft der Logik*].

A *CL* seria assim o coração e núcleo de força de todo o sistema e este, em alguma medida a ela sempre lhe faria referência. Todavia, tal pressuposição ensejou nos destinos da recepção, apropriação e compreensão da *CL* e de sua relação

---

<sup>1</sup> Pensa-se aqui especificamente nos textos reunidos por Georg Lasson sob o título de *Jenenser Logik Metaphysik und Naturphilosophie* e publicados pela Felix Meiner.

com a metafísica, segundo a perspectiva que se adotará no presente trabalho, a possibilidade de duas leituras: (i) uma primeira via de leitura, permitiria a conclusão acerca do fim da metafísica e a abertura para os contextos pós-metafísicos. Tal leitura, encontra-se em autores tão díspares como Heidegger e Xavier Zubiri, para quem, em Hegel, e na proposta da *CL* a filosofia compreendida como metafísica chegou ao fim.

Nesta primeira leitura, que se designará doravante de *externalista*, a metafísica ocidental encontrou seu esgotamento na ideia do *Sistema*, ou mesmo em autores como Richard Kroner, Gerard Lebrun, Klaus Hartmann, Robert Pippin e Robert Brandom, cada um com suas próprias especificidades e interesses, promovem e elaboram uma leitura, em certo sentido, pós-metafísica da *CL*.

Um segundo grupo (ii), promove, numa *inversio*, uma leitura metafísica da *CL* negando a ruptura da *CL* com a tradição metafísica e apontando suas linhas de continuidades, especificamente na compreensão hegeliana de que a *CL* apresenta na Ideia a autoexplicitação da *substância enquanto sujeito*. Nesta perspectiva, colocam-se autores como Bernard Lakebrink, Bernard Bourgeois, Bernard Mabile, André Doz, entre outros. Esta segunda leitura será, de ora em diante, denominada de *internalista*.

Buscar-se-á desenvolver como tese central que aglutina e responde ao problema da *recepção, da crítica e da apropriação da metafísica na CL* a perspectiva *de uma transformação da metafísica na CL* hegeliana.

Para atingir tal propósito, a argumentação em favor da explicitação desta tese se desenvolverá no presente texto por

quatro vetores e momentos: (i) exposição das linhas gerais das leituras supramencionadas de *externalistas* e *internalistas*, apresentando seus pressupostos e pontos positivos e negativos, em seguida, far-se-à (ii) a apresentação de um conceito preliminar de metafísica mediante a rememoração dos diversos empregos do termo *metafísica* na *CL* e dos deslocamentos promovidos por Hegel nos conceitos tradicionais de metafísica desde a *CL*. Em seguida, (iii) com o auxílio da *CL* será apresentado os limites das leituras *internalistas* e *externalistas*, para por fim, (iv) apresentar e explicitar a *transformação da metafísica* como uma interpretação da *CL* como *metafísica própria*.

**(i) exposição das linhas gerais das leituras supramencionadas de *externalistas* e *internalistas***

A presente pesquisa, adota a perspectiva de que tais leituras que tematizam a negação ou a continuação da metafísica no projeto hegeliano da *Ciência da Lógica* se dividem em *externalistas*, para aquelas que preconizam a *CL* como projeto pós-metafísico exatamente por adotarem definições e pontos de partida estranhos ao hegelianismo, em geral, e a *CL*, em particular.

E será designada, ao contrário, como *internalista*, àquelas leituras que situam a *CL* como pura metafísica, elaborando uma exegese extremamente endógena da *CL*, e totalmente ou quase totalmente alheia às ciências particulares, em geral, e à própria filosofia não hegeliana em particular.

A leitura externalista, pode ainda ser denominada de relativista por assumir de um modo em geral apenas um momento ou passagem da *CL*, numa verdadeira *pars pro totu*. A internalista pode ser designada de dogmática, por levar a efeito o movimento inverso de *totu pro pars*, descurando do necessário diálogo do todo com as partes e do discurso filosófico com as especificidades históricas de sua própria apresentação.

Os externalistas podem ainda serem divididos em dois grupos. Um primeiro grupo de externalista seguindo a leitura kantiana, incluem Hegel no projeto transcendental de transformação e substituição da metafísica pela epistemologia<sup>2</sup> e, um outro grupo, de orientação nitidamente pragmática, que consentindo com a dissolução da metafísica na epistemologia que lhe ancora, promove uma segunda dissolução, desta vez da própria epistemologia que dela emerge nos quadros de uma teoria do significado inferencial, orientadora de um tipo de semântica categorial de primeira ordem.<sup>3</sup>

A tese que se defende na presente análise é de que Hegel elabora uma inédita transformação do conceito de metafísica, assumindo seus pressupostos tais como desenvolvidos na tradição filosófica de ser a metafísica uma doutrina dos primeiros princípios, uma teoria do Ser, uma teodicéia e mesmo, como para Kant, uma teoria do conhecimento, mas não satisfeito com tais propostas, Hegel as re-elabora à luz de seu tempo e das exigências científicas de sua época e apresenta a *Ciência da Lógica* como resposta a esta nova exigência acerca do discurso

---

<sup>2</sup> De um modo em geral seguem esta tese Klau Hartmann, Longuenesse, Pippin etc.

<sup>3</sup> Pensa-se aqui em Sellars, Robert Brandom, Terry Pinkard e J. McDowell.

metafísico. Para compreensão desta *transformação* é preciso uma compreensão preliminar do objeto *metafísica*.

## **(ii) a apresentação de um conceito preliminar de metafísica**

Hegel inicia sua *CL*, já no Prefácio a primeira edição com uma peremptória afirmação de que a metafísica fora arrancada de suas raízes<sup>4</sup> e que perdera sua relação com as ciências particulares tornando-se um discurso vazio e deslocado da realidade, acentuando ainda que tal deslocamento da metafísica era acompanhado por um estranho paradoxo, o de a filosofia haver atingido seu mais alto grau de autoconsciência no período conhecido de *filosofia clássica alemã* e, ao mesmo tempo, inexistir qualquer progresso nos estudos acerca da lógica.

Ao proclamar esta constatação de um *esgotamento* da metafísica e da *não-atualidade* da lógica, ao seu tempo, Hegel elabora seu programa de resgatar a metafísica como lógica e a centralidade desta no seio do discurso filosófico em sua necessária relação com a realidade e sua tradução conceitual.<sup>5</sup>

É sabido que este esgotamento a que Hegel alude já fora denunciado por Kant em seu conhecido texto acerca dos

---

<sup>4</sup>Hegel, *Wissenschaft der Logik*, (Trad. esp. p.35 [B.5 - p.16]) „Die völlige Umänderung, welche die philosophische Denkweise seit etwa fünfundzwanzig Jahren unter uns erlitten, der höhere Standpunkt, den das Selbstbewußtsein des Geistes in dieser Zeitperiode über sich erreicht hat, hat bisher noch wenig Einfluß auf die Gestalt der *Logik* gehabt. Dasjenige, was vor diesem Zeitraum Metaphysik hieß, ist sozusagen mit Stumpf und Stiel ausgerottet worden und aus der Reihe der Wissenschaften verschwunden.“

<sup>5</sup> As análises desenvolvidas nesta seção apóiam-se no instigante texto de Emmanuel Renault, *La métaphysique entre Logique et Sciences Particulières*, in *Logique et Sciences Concrètes*, Paris: L'Harmattan, pp. 13-32.

*Progressos da metafísica de Leibniz à Wolff*<sup>6</sup>, e que a hipótese da metafísica no contexto da reflexão hegeliana tem de dar conta de dois tipos de relações.

Uma primeira rodada de relações articula a compreensão de metafísica pela conexão de autoprodução do lógico no real ou do lógico como autodeterminante das ciências concretas, admitindo em alguma medida uma certa nota totalizante dos elementos internos ao discurso filosófico face a seus conectivos expressivos externos do mundo.

Uma segunda rodada de relações assume uma perspectiva que desarticula o lógico face ao real, assumindo uma incapacidade do lógico em sua pretensão totalizante quando posto em contato com a capacidade expressiva do mundo.

A relação existente entre metafísica e lógica condiciona a compreensão da própria metafísica em Hegel, e tal conectivo *condicionante se P então Q*, se coloca desde a juventude quando em Iena, Hegel anuncia seus cursos sobre *Lógica e Metafísica*, perseguindo-o até a estruturação do seu sistema em sua forma definitiva apresentado em três versões da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*.

São por demais conhecidas as hipérboles hegelianas acerca da capacidade da Lógica enquanto sistema e reino da razão pura, ser capaz de autoproduzir-se a Si própria e à realidade circundante. Nas palavras hegelianas

Die Logik ist sonach als das System der reinen Vernunft, als das Reich des reinen Gedankens zu fassen. *Dieses Reich ist*

---

<sup>6</sup> Para a compreensão do contexto de formação do debate e das condicionantes filosóficas e categoriais do propósito central desta obra, continua insuperável o livro “La metafísica de Kant” de Mario Caimi publicado pela EUDEBA em 1998.

*die Wahrheit, wie sie ohne Hülle an und für sich selbst ist. Man kann sich deswegen ausdrücken, daß dieser Inhalt die Darstellung Gottes ist, wie er in seinem ewigen Wesen vor der Erschaffung der Natur und eines endlichen Geistes ist.*<sup>7</sup>

Em toda a extensão do projeto hegeliano, e em todas as suas versões, pode-se admitir uma condicionante na relação existente entre lógica e metafísica nos termos propostos por Franco Chiereghin que se divide em (a) *uma concepção de dialética negativa estruturada em termos de uma lógica enquanto ciência das determinações finitas a serem criticadas e dissolvidas* e (b) *uma outra concepção de lógica especulativa enquanto ciência da Ideia, numa dialética ao mesmo tempo positiva e negativa, construtivista.*<sup>8</sup>

E, é este condicionante inerente ao próprio desenvolvimento do pensamento hegeliano acerca da relação estruturadora da conexão existente entre lógica e metafísica que está na base da sua recepção do conceito de metafísica da tradição, de sua crítica e da transformação que este *paper* propõe como central no projeto hegeliano.

---

<sup>7</sup>Hegel, *Wissenschaft der Logik*, (Trad. esp. p. 66 [B.5 - p.43]). Na tradução de Mondolfo “De acuerdo con esto la lógica tiene que ser concebida como el sistema de la razón pura, como el reino del pensamiento puro. *Este reino es la verdad tal como está en si y por si, sin envoltura.* Por eso puede afirmarse que dicho contenido es la *representación de Dios, tal como está en su ser eterno, antes de la creación de la naturaleza y de un espíritu finito*”.

<sup>8</sup> Franco Chiereghin, *Possibilité de réalisation de la Logique et logicité du Réel: problèmes et apories*, in *Logique et Sciences Concrètes*, Paris: L'Harmattan, pp. 129 e segs.



### **(iii) Os limites das leituras *internalistas* e *externalistas* da *Lógica* enquanto *Metafísica***

Na *Lógica da Enciclopédia* em seu § 24<sup>9</sup>, Hegel enuncia a unidade e coincidência de *Lógica* e *Metafísica* e na *Ciência da Lógica* afirma que a *Lógica Objetiva* vem ocupar o lugar que tradicionalmente pertencia à antiga metafísica.<sup>10</sup>

Nos termos combinados das passagens supramencionadas, pode-se seguramente afirmar que o próprio Hegel re-propõe e estrutura as condições para a tensão existente entre as leituras *internalistas*, que advogam a autossuficiência do *Lógico*, e das *externalistas*, para as quais a *Lógica* padece de uma crise principiológica por estar fissurada entre as partes *Objetiva* e *Subjetiva*<sup>11</sup> e que por esta razão há uma crise na própria *lógica* que a revela incapaz de se efetivar na realidade.

Numa via distinta, mas que em termos gerais e pela conclusão a que chega acerca do projeto metafísico hegeliano pode ser incluídos entre os *externalistas*, encontra-se Michael Theunissen que em seu monumental *Sein und Schein* afirmará que a supressão que a *Lógica Subjetiva* propõe realizar sobre a *Objetiva* no projeto da *Ciência da Lógica* enquanto crítica à

---

<sup>9</sup> Hegel, *Enz*, § 24, [B.8 - p.80]) „Die *Logik* fällt daher mit der *Metaphysik* zusammen, der Wissenschaft der *Dinge* in *Gedanken* gefaßt, welche dafür galten, die *Wesenheiten der Dinge* auszudrücken“.

<sup>10</sup> Hegel, *Wissenschaft der Logik*, (Trad. esp. p. 60 [B.5 - p. 83]). Die objektive *Logik* tritt damit vielmehr an die Stelle der vormaligen *Metaphysik*, als welche das wissenschaftliche Gebäude über die Welt war, das nur durch *Gedanken* aufgeführt sein sollte. (p.60)

<sup>11</sup> Pensa-se aqui especialmente em Michael Theunissen

ontologia se estrutura num tipo de vínculo esquizofrênico, sendo ontologicamente inconcebível.<sup>12</sup>

As leituras internalistas possuem, a traços largos, as seguintes insuficiências; não reconhecem a experiência como importante dimensão estruturadora e formativa dos conceitos, colocam-se na iminência de uma argumentação circular ao propor um tipo lógico-metafísico de fundamento incondicionado, são excessivamente imanentes e estruturam seu discurso de modo totalmente *a priori*.

Pode-se ainda adicionar a crítica que as leituras internalistas não levam muito a sério a advertência kantiana de que conceitos sem intuições são vazios, ou seja, uma leitura estritamente imanente perde seu referente objetivo.

As perspectivas externalistas, em suas duas versões, encontram seus limites postos pelo próprio Hegel ao asseverar que *a filosofia crítica também havia transformado a metafísica em lógica, todavia equivocando-se concedeu as determinações lógicas determinidades essencialmente subjetivas*.<sup>13</sup>

Colocando-se no horizonte de continuação em Hegel do projeto kantiano os externalistas estruturam um *framework* da realidade sobre a base de uma conceitualidade contingente, ou,

---

<sup>12</sup> Michael Theunissen. *Sein und Schein*. p. 392. No original “*Das bedeutet es konkret, dass die <subjective> Logik die in der <objectiven> kritisch dargestellte Ontologie aufhebt, indem sie deren Wahrheit als seine solche enthüllt, die ontologisch unfassbar bleibt*”. Tradução livre: “Isto significa concretamente que a Lógica Subjetiva suprassume a Objetiva pela crítica apresentada à ontologia e por desvelar-lhe sua verdade como tal, permanecer ontologicamente inconcebível”.

<sup>13</sup> Hegel, *Wissenschaft der Logik*, (Trad. esp. p. 67 [B.5 - p.44]). Die kritische Philosophie machte zwar bereits die *Metaphysik* zur *Logik*, aber sie wie der spätere Idealismus gab, wie vorhin erinnert worden, aus Angst vor dem Objekt den logischen Bestimmungen eine wesentliche subjektive Bedeutung: dadurch blieben sie zugleich mit dem Objekte, das sie flohen, behaftet, und ein Ding-an-sich, ein unendlicher Anstoß, blieb als ein Jenseits an ihnen übrig.

dito em termos kantianos, na cegueira *de intuições sem conceitos*.

Postula-se, portanto, que há um *erro metodológico* nas leituras acerca da compreensão da recepção, crítica e apropriação da metafísica na *CL* de Hegel tal como realizadas, de um modo em geral, pela *Hegel-Forschung*.

Para ilustrar, tal equívoco, utilizaremos Fichte, o qual, no seio da discussão acerca do *status* e do *sentido* de sua *Doutrina da Ciência*, alertava os seus contemporâneos que “[...] todo o escrito filosófico exige com razão que o leitor siga os fios do raciocínio e não tenha esquecido nada daquilo que vem antes quando tiver chegado ao que vem depois”<sup>14</sup>.

Fichte exigia que *no filosofar*, compreendido como pensamento do pensado, não se deve deslocar *momentos* do discurso filosófico como modos de explicitação do *espírito*, nem se aferrar à literalidade do discurso acerca do pensado, *a letra*, como *fonte* exclusiva de sua pretensão à verdade. Exigia Fichte a união entre a imanência do discurso e a transcendência do espírito dentro do contexto global de exposição, para assim se pode fazer *justiça* a qualquer discurso filosófico.

Parece-nos que com a *Metafísica na Ciência da Lógica* de Hegel não poderá ser diferente.

**(iv) a transformação da metafísica na CL como metafísica própria.**

Hegel ao estruturar a *Ciência da Lógica* em três partes divididas em dois livros, sendo as duas primeiras partes referentes ao *Ser* e a *Essência* e tematizando nestas divisões os tópicos tradicionalmente relativos à tradição metafísica *Ontológica* [antiga metafísica] e *Transcendental* [metafísica da subjetividade], quais sejam: (i) a compreensão da metafísica como *Ontologia* ou doutrina das categorias: *qualidade, quantidade, medida, substância etc.*; (ii) a reflexão metafísica

---

<sup>14</sup> Fichte, *A Doutrina da Ciência de 1794*. Trad. Rubens Rodrigues, p.88.

nos limites de uma *metafísica transcendental*, no qual o pensar categorial deduz do movimento de crítica do pensar sua epistemologia subjacente; promoveu a primeira fase da recepção, crítica e apropriação da metafísica, aquela na qual a relação entre lógica e metafísica se estrutura aos moldes de uma metafísica dialética de bases negativas.

No livro da *Lógica Subjetiva*, Hegel consoma por uma elevação [*Erhebung*] os temas lógico-metafísicos da primeira seção re-estruturando os padrões Lógicos de autoexplicitação metafísica da realidade e não se limitando mais à uma perspectiva internalista do pensamento que preconiza sua relação apenas com suas próprias determinações intrínsecas, nem admitindo somente a perspectiva externalista que desqualificando o discurso global da metafísica apenas focaliza-se nas cisões e antinomias da atividade reflexiva.

Neste novo que se inaugura com a *Doutrina do Conceito* a reflexão filosófica abre-se à uma nova configuração da compreensão da lógica como metafísica desde a subjetividade da Ideia que não é meramente subjetiva, pois o lógico é o próprio sujeito, não em termos psicológicos ou transcendentais, mas na unidade subjetiva da identidade e da não-identidade.

Na perspectiva da transformação da Metafísica enquanto *metafísica própria*, a lógica hegeliana estrutura as condições formais de contextualização do conjunto da reflexão sistemática de Hegel sem, com isso, as pré-determinar. Nesta nova perspectiva filosófica acerca do papel da lógica seu conteúdo se determinará desde as estruturas formais, sem já estar determinado na forma destas mesmas estruturas, numa espécie de *metaconfiguração lógico-metafísica*.

Este caráter de metaconfiguração implica que a transformação da metafísica contenha as condições para que o pensamento lógico seja também uma meditação metafísica em sentido dúplice: seja em seu viés construtivo, seja na perspectiva dissolutória.

Em síntese, pode-se afirmar que a metafísica própria é a ciência da integralidade do discurso lógico enquanto metafísica da Ideia.

### Referências bibliográficas

#### - Principal

HEGEL, G.W.F. *Werke in 20 Bänden*. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1970.

- *Die Wissenschaft der Logik*, Ed. Suhrkamp.

- *Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften im Grundrisse* –

\_\_\_\_\_. *Logikvorlesungen Von 1823*. Handschrift der Staatsbibliothek der Stifitung Preussischer Kulturbesitz. Vorlesungsnachschrift Von H. G. Hotho.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio*, T I e III. Trad. Paulo Meneses. São Paulo:Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. *Ciencia de la Lógica*. Trad Augusta Mondolfo e Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Ed. Solar S.A, 1968.

#### *Hegels Gesammelte Werke*

\_\_\_\_\_. *Jenaer Systementwürfe II*. Logik, Metaphysik, Naturphilosophie. (Gesammelte Werke), v 07. Hamburg: Felix Meiner, 1982.

\_\_\_\_\_. *Logique et Métaphysique* (Iéna 1804-1805). Trad. Denise Souche-Dagues. Paris: Gallimard, 1980.

#### - Secundária

ÁGORA FILOSÓFICA

. v. 1. n. 2 (2014), pp 219-234 e-ISSN 1982-999x

BRANDOM, Robert. *Esquisse d'un programme por une lecture critique de Hegel: comparer les concepts empiriques et les logiques*. In *Revue Philosophie*, n.99/2008, pp 63-95.

BURBIGE, John W. Hegel's *Logic as Metaphysics*. *Hegel Bulletin*, 35, pp.100-115, doi: 10.1017/hg.2014.6

CAIMI, Mario. *La metafísica de Kant*. Buenos Aires : EUDEBA, 1998.

CHIEREGHIN, Franco. *Possibilité de réalisation de la Logique et logicité du Réel : problemes et apories*, in *Logique et Sciences Concrètes*, Paris: L'Harmattan, pp. 129-148.

DOZ, André. *La logique de Hegel et les problèmes traditionnels de l'ontologie*. Paris : Vrin, 1987.

FICHTE, A *Doutrina da Ciência de 1794*. Trad. Rubens Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

FINDLEY, J. N. *Hegel: A Re-examination*. New York: Oxford University Press, 1976.

FULDA, Hans-Friedrich *et alli*. *Kritische Darstellung der Metaphysik – Eine Diskussion über Hegels Logik*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1980.

\_\_\_\_\_. *Spekulative Logik als "die eigentliche Metaphysik"*. *Zu Hegels Verwandlung des neuzeitlichen Metaphysikverständnisses*. in *Hegels Transformation der Metaphysik*, hrsg. von D.Pätzhold und A. Vanderjagt, Dinter, Köln, 1991, pp.9-28.

HARTMANN, Nicolai. *Die Philosophie des Deutschen Idealismus*. Berlin: Walter de Gruyter, 1974.

HENRICH, Dieter. *Hegel im Kontext*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2010.

\_\_\_\_\_. *Die Formationsbedingungen der Dialektik*. In *Revue Internationale de Philosophie*, n. 139-140: 1982, pp. 139-162.

HERBART, J. F. *Hauptpunkte der Metaphysik*. Göttingen, 1806.

HIBBEN, John Grier. *Hegel's Logic: An Essay in Interpretation*. New York: Ed. Charles Scribner's Sons, 1902.

INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*. São Paulo: Ed. J. Zahar, 1995.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

KRONER, Richard. *Von Kant bis Hegel*. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1961 [Zwei Bände in einem Band].

PINKARD, Terry. *Hegel's Phenomenology – The Sociality of Reason*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *Hegel: a Biography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

PIPPIN, Robert. *Hegel's idealism. The Satisfactions of Self-Consciousness*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

RENAULT, Emmanuel. *La métaphysique entre Logique et Sciences Particulières*, in *Logique et Sciences Concrètes*, Org. Jean-Michel Blüé et alli, Paris: L'Harmattan, pp. 13-32.

ROHS, Peter. *Form und Grund Interpretation eines Kapitels der Hegelschen Wissenschaft der Logik* (Hegel-Studien – Beiheft 6). Bonn: H. Bouvier, 1969.

SANS, Georg. *Die Realisierung des Begriffs – Eine Untersuchung zu Hegels Schlusslehre*. Berlin: Akademie Verlag, 2004.

SCHICK, Friedrich; KOCH, Anton Friedrich. *Wissenschaft der Logik*. Berlin: Akademie Verlag, 2002.

SCHNÄDELBACH, Herbert. *Georg Wilhelm Friedrich Hegel – zur Einführung*. Hamburg: Junius, 2011.

THEUNISSEN, Michael. *Sein und Schein – Die Kritische Funktion der Hegelschen Logik*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1994.

\_\_\_\_\_. *Begriff und Realität. Hegels Aufhebung des Metaphysischen Wahrheitsbegriff.* In R.P. Horstmann, *Seminar: Dialektik in der Philosophie Hegels.* Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1978, pp.324-359.

\_\_\_\_\_. The repressed Intersubjectivity in Hegel's Philosophy of Right, in *Hegel and legal theory.* London: Routledge, 1991.